

INFERNO NOS CÉUS



Em 1944, um esquadrão de aviões Mosquito da RAF recebe uma missão quase suicida, mas, como em todo filme, vital para vencer a guerra. O seu comandante, interpretado por Cliff Robertson, é um cético e cansado piloto que tem que trabalhar com um membro da resistência norueguesa (George Chakiris) e se envolve com a irmã deste (Maria Perschy).

Baseado no romance "633 Squadron" de Frederick E. Smith, o filme é um trabalho competente, muito bem desenvolvido, com cenas emocionantes, belíssimas tomadas aéreas e uma trilha sonora muito bonita. O filme é uma homenagem às tripulações de Mosquito da RAF durante a 2ª Guerra Mundial (você fica com a impressão de que cada piloto é de uma nacionalidade diferente, entre inglês, australiano, indiano, etc.) e algumas partes são alusões a missões reais (como o bombardeio da sede da Gestapo na Dinamarca).

Contudo, o inevitável uso de aeromodelos e a utilização de um avião que mais parece um Me 109 grávido, querendo se passar pelo legendário caça alemão, comprometem a veracidade do filme. Apesar disso, o resultado final é muito bom e este pode ser mesmo considerado um dos melhores filmes de seu gênero.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: "633 Squadron".

Elenco: Cliff Robertson, George Chakiris, Maria Perschy, Harry Andrews e Donald Houston.

Diretor: Walter E. Grauman.

Ano: 1963.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Este foi o primeiro filme de aviação a ser gravado em cores.

- Cliff Robertson, um experiente piloto, queria comprar um dos Mosquitos depois que as filmagens terminassem, já que ele ficou tão impressionado com o modelo. Ele não foi autorizado a fazer isso, mas, mais tarde, ele comprou um Spitfire Mk.IX, que ele possuía até o fim dos anos 1990.

- Um dos Mosquitos visto no filme (número de série TA639) está em exibição na coleção permanente de aeronaves da 2ª Guerra Mundial no Museu RAF em Cosford, Shropshire, Reino Unido.

- O diretor Walter Grauman foi piloto de bombardeiro durante a 2ª Guerra Mundial.

- Quatro dos Mosquitos vistos neste filme eram operacionais e três podiam apenas taxiar no solo.

- A mesma queda de um Mosquito em Abindon Airfield, Reino Unido, foi filmado de ângulos diferentes. Foi usada ainda uma pintura fosca (pela equipe de efeitos especiais de Tom Howard) para parecer que ele estava caindo na Noruega, quando na verdade nenhuma tomada foi feita lá. As cenas ambientadas na Noruega foram feitas nas montanhas da Escócia.

- O produtor Walter Mirisch filmou isso no Reino Unido para aproveitar os incentivos fiscais, conhecidos como Plano Eady. O filme recuperou todos os seus custos nas bilheterias britânicas.

- A maior parte do ataque ao fiorde no final do filme foi feita com modelos Mosquito na escala 1/48.

- Três dos Mosquitos usados no filme eram modelos TT35 (versão de rebocador de alvos do bombardeiro). Estes foram adaptados para se assemelhar ao FB Mk.VI (caça-bombardeiro), cobrindo com tinta o perspex do bico e das janelas laterais e encaixando canos de metralhadora fictícios. O quarto Mosquito era um modelo T3 com um nariz sólido, que exigiu apenas o encaixe de canos de armas fictícios.

- O canhão antiaéreo "Nordenfelt Gun" de três canos é uma MG151/20 tripla que também foi adotado pela Força Aérea iugoslava, já que era muito versátil e tinha capacidade antiaérea.

- O movimento de resistência norueguês recebe uma mensagem em código Morse dizendo que "M Day" foi transferido para 0630 horas. Na verdade, o texto inteiro da mensagem é somente "MX".

- Em 1959, John Sturges é que estava cotado para dirigir esse filme. Jack Lord e Peter Lawford deveriam estrear e também tentaram contratar William Holden.

- Donald Houston serviu na RAF durante a Segunda Guerra Mundial.

- Um bombardeiro B-25 foi usado como avião de correio pela produção.

FUROS:

- A RAF nunca teve um Esquadrão 633.

- Os "caças" alemães eram na verdade Messerschmitt 108 "Taifuns" de quatro lugares, pintados para se parecerem com os caças ME 109.

- Quando as bombas “terremoto” estão sendo puxadas em fila única ao longo de uma pista em preparação para o ataque, um moderno carro “hatch” branco é visto passando pelo final da pista em segundo plano da esquerda para a direita.
- Os cabelos e roupas de Hilde Bergman e do resto das mulheres do elenco são do estilo de 1964. O cabelo dos homens também está no estilo do início dos anos 60, totalmente fora dos padrões militares e nada a ver com os estilos dos anos 1940.
- Um dos carros blindados alemães usados nas cenas da emboscada é uma forçação de barra óbvia. O cano da arma parece estar preso na frente da torre, sem possibilidade de movimentação.
- No início, quando o esquadrão retorna de uma missão, um Land Rover azul pode ser visto em frente a um edifício do aeroporto. A Land Rover começou a sua produção em 1947.
- Bem no final do filme, após o discurso “você não pode matar um esquadrão”, enquanto o carro se afasta, podem ser vistos os equipamentos de combate a incêndio dos anos 1960 estacionados à esquerda da tomada.
- Quando os noruegueses estão lutando da cobertura do caminhão Opel, os alemães estão dirigindo um carro de transporte Alvis Saracen. Este é um veículo britânico e um projeto de pós-guerra que não foi produzido antes de 1952.
- No início do filme, um trator Fordson New Major puxa um avião. Estes não entraram em produção antes de 1953.
- Maria Perschy, de cabelos louros, que fala inglês com sotaque austríaco e George Chakiris de cabelos pretos, fala inglês com um sotaque do centro-oeste e apenas um traço de algum sotaque europeu indefinido, é um improvável par de irmãos noruegueses.
- À primeira vista da sede do esquadrão mostra dois guardas. Quando o comandante do esquadrão chega, ambos os guardas fazem uma saudação de fuzil (apresentar armas). O da esquerda executa corretamente (borda inferior da frente do rifle). O da direita não (a borda inferior está voltada para a esquerda).
- As tripulações sincronizam seus relógios em 0247 no final de sua sessão de briefing e saem da sala de reuniões à luz do dia.
- No pub, Singh toma um pouco de cerveja, com muita espuma; alguns quadros depois, está cheio sem espuma.
- Quando o Mosquito de Cliff Robertson cai ao pousar no aeródromo, ele é visto escapando do cockpit e rolando no chão com as costas da jaqueta de voo em chamas. Poucos minutos depois, ele é visto andando com a mesma jaqueta e a parte de trás da jaqueta não é nem chamuscada nem marcada.
- Os caças monomotores alemães da 2ª Guerra Mundial tinham alcance muito limitado. Um esquadrão que estivesse estacionado na Escócia não estaria ao alcance deles.
- No início do filme, as tripulações do esquadrão recém-desembarcadas se reúnem para examinar a cauda de um de seus aviões. Durante o diálogo, um dos homens pede e recebe fogo para acender o seu charuto de um de seus camaradas. Nenhum tripulante aéreo em sã consciência acenderia qualquer coisa próximo a uma aeronave danificada pelo combate, ainda não inspecionada, por medo de acender qualquer gasolina que pudesse estar vazando dos tanques do avião danificado.

- Os pilotos do Esquadrão “Águia” eram todos pilotos de caça americanos que haviam sido transferidos de volta para as Forças Aéreas do Exército dos EUA. Os pilotos do Esquadrão “Águia”, portanto, não voavam em bombardeiros, eles voaram Spitfires, P-47 e P-51.
- O avião usado para deixar Erik Bergman na Noruega é um genuíno B-25 Mitchell de tempo de guerra, mas está usando um esquema de cores prata e branco típico dos transportes em tempo de paz da RAF e parece que teve suas armas removidas. É absurdo que uma aeronave de cores brilhantes e sem capacidade defensiva tenha sido escolhida para essa missão.
- No começo do filme, as tripulações estão caminhando sob as asas dos bombardeiros. Na verdade, qualquer pessoa que trabalhe com aviões a hélice até os dias atuais nunca anda sob as asas, mas em volta delas, para evitar ser atingida pelas hélices. Isso se aplica mesmo quando as hélices não estão funcionando, para encorajar esse hábito de segurança.
- O Mosquito de Jones bate na lateral da montanha, mas, em uma tomada posterior, ele é mostrado queimando no topo da montanha.
- Quando o campo de aviação britânico é atacado, as balas das metralhadoras vêm de uma direção diferente da trajetória de voo do avião alemão que atacou.
- Durante o ataque final, um dos Mosquitos é derrubado e colide com uma pedra no fiorde e explode. Depois da explosão, a fuselagem completa e a cauda lançam-se irrealisticamente sobre a rocha e para a água.
- Quando os alemães perseguem os homens da resistência em seu caminhão, o carro blindado alemão é na verdade um britânico Alvis Saracen, produzido pela primeira vez em 1952.
- Durante as cenas de voo dentro do cockpit dos Mosquitos, os lemes bastante grandes não são visíveis por trás dos pilotos, mostrando que as cenas do cockpit foram filmadas com uma estrutura parcial, apenas o cockpit
- No início, quando o primeiro alemão é esfaqueado, a faca claramente não vai muito longe no corpo.
- Existe um outro filme sobre o Mosquito: “Esquadrão Mosquito” (“Mosquito Squadron”), de 1968, com David McCallum.